

EXPERIÊNCIAS DO PIBID EM SALA DE AULA: DESENVOLVENDO AS HABILIDADES “WRITING” E “SPEAKING” NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL “HQ”.

Lilian Kasey da Silva;

Larissa Silva dos Santos;

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr

Universidade Estadual da Paraíba –larissaaasantos18@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – liliankasey1@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – leonidas.silvajr@gmail.com

Resumo

Este estudo realizado pela equipe do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) subprojeto *Inglês*, em Guarabira-PB, nas turmas de Educação de Jovens e Adultos –EJA – tem como objetivo desenvolver as técnicas com vista ao ensino das habilidades escrita e oral (*writing* e *speaking*) dos alunos a partir do *Present Continuous* (PC), através do gênero textual “História em Quadrinhos” (HQ). O ensino do EJA conta com algumas especificidades que envolvem o ambiente escolar e de trabalho dos alunos e é de grande importância que seja elaborada uma metodologia que instigue o interesse dos alunos construindo uma ponte na relação escola-trabalho. Na fundamentação teórica, utilizamos estudos como os de Brasil (1998), Marchuschi (2005, 2008), Antunes (2009), Lima (2009), Oliveira (2014) entre outros. Para desenvolver as habilidades acima citadas, foram aplicadas em sala de aula atividades colaborativas a partir de HQ para que a turma fosse capaz de identificar verbos no PC e assim, reescrevê-los e pronunciá-los contextualizando a gramática em suas experiências pessoais enquanto alunos-trabalhadores. Dessa forma, os resultados observados no decorrer da aula foram uma participação significativamente maior por parte dos alunos tanto em escrever quanto em pronunciar a nova língua mostrando que o engessamento gramatical pode dar lugar a um ambiente sócio interacionista. Concluimos, pois, que o professor de língua inglesa da modalidade EJA deve estar apto a desenvolver a confiança dos alunos para o uso da língua além de conhecer mais de seus hábitos e cotidiano no sentido de contribuir para sua melhor participação e/ou inclusão no mercado de trabalho assumindo uma postura crítico-reflexiva neste novo processo discursivo.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa, EJA, Habilidades escritas e orais.

Introdução

O presente trabalho se constitui em um relato de experiência de alunos do PIBID e uma pesquisa bibliográfica, no intuito de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa na modalidade de ensino EJA- Educação de Jovens e Adultos. É possível desenvolver as habilidades de *Writing* e *Speaking* utilizando o gênero HQ? O objetivo deste trabalho é desenvolver na turma as habilidades de *Writing* e *Speaking*, fazendo uso do gênero textual HQ, através de tais práticas tornar a sala de aula um espaço mais atrativo e elevar a auto estima dos educandos, no sentido de revelar a capacidade que cada um possui de aprender uma nova língua. Vale ressaltar que, apesar de um nível maior de dificuldade de aprendizado que o aluno do ensino EJA possui, foi feito o uso dos conhecimentos anteriores sobre língua Inglesa que estes alunos já possuíam. É de extrema importância a reinclusão do aluno EJA ao sistema educacional, visando seu desenvolvimento no mercado de trabalho, já que os discentes dessa modalidade de ensino possuem um histórico de “tempo perdido” ao que se refere aos seus estudos. O professor de língua inglesa dessa modalidade deve estar apto a desenvolver a confiança destes alunos para o uso da língua em questão, aplicar aulas que estejam mais próximas ao máximo da realidade do educando facilitará seu aprendizado, e, ao conhecer mais da língua, o aluno sente-se a vontade para explorá-la e conhecer mais da sua cultura, além de possuir um currículo com boa base estrutural para ser incluso no mercado de trabalho.

Desenvolvimento prático

Para aplicar a atividade, foi utilizada como base a citação de Marcuschi que diz “São os usos que fundam a língua e não o contrário, defende-se a tese de que falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação” (MARCUSCHI, 2001, p.9)

Isto porque deve-se levar em conta que não é apenas através da gramática que se aprende uma língua, mas que, a aplicação dessa língua no dia a dia é de suma importância. Partindo desse princípio, as técnicas escolhidas para desenvolver a atividade foram “*Writing*” e “*Speaking*”, tendo como base o *Present Continuous*.

Sabe-se que o ensino da Língua Inglesa ainda é precário em nosso país, todavia a exigência dos alunos em aprender não parou de desenvolver devido a isso. Eles sentem a necessidade de novos métodos de aprendizagem, aulas mais visuais, menos dicionários e mais meios eletrônicos em sala de aula, e assim são conhecidos como os nômades digitais. No caso dessa pesquisa, o termo Nômade Digital talvez não se aplique devido ao fato de ser uma turma da modalidade EJA, mas porque não aplicar os mesmos métodos pedagógicos para eles? A intenção da atividade é desrobotizar o ensino da

Língua Inglesa, para assim reviver no aluno EJA o desejo de estudar e ingressar no mercado de trabalho com uma boa base de uma segunda língua.

“A articulação do exposto até aqui com a prática pedagógica é simples: a língua precisa ser concebida como interação social, que coloca à disposição dos seus usuários um conjunto de estruturas gramaticais e de palavras para que eles possam interagir socialmente em encontros culturalmente marcados tanto na fala quanto na escrita. Por isso, instinto, o professor precisa ter consciência de que o texto oral e escrito são os eixos em torno dos quais as suas aulas devem girar, pois a interação social que a língua estabelece toma sempre e invariavelmente a forma de textos.” (OLIVEIRA, 2014. P 39)

Para atribuir valor, também, ao desenvolvimento de percepção de linguagens e gênero textual da turma, a atividade aplicada trazia o gênero textual HQ da turma da Mônica (Mônica and friends), a qual a eles deveriam identificar os quadros onde havia a presença do *present continuous*. A turma foi capaz de identificá-los com facilidade devido ao fato que já possuíam uma bagagem no seu histórico de aprendizagem, era um assunto que parte da turma já sabia identificar. O HQ utilizado é mais próximo do cotidiano da turma, algo que eles já estavam familiarizados na língua materna, então não houve dificuldades na percepção do gênero e também no *writing*. Vale ressaltar a importância da introdução de textos e seus devidos gêneros, já que se fala tanto na questão de que aprender uma segunda língua não é somente gramática, e para ensinar a mesma não basta apenas saber. Por isso tem-se trabalhado tanto na inovação dos métodos de ensino de línguas estrangeiras, pois o peso da gramática e da didática é grande sobre o aprendiz, e a inserção de gêneros textuais traz uma leveza para a sala de aula, sem mencionar que desperta nele o hábito da leitura, e de entender o que está lendo.

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (BRASIL, 1998, p.23, 24)

A atividade se constituiu em, apresentá-los brevemente o *Present Continuous* e suas regras básicas e, ao observar a figura do HQ *Monica and friends* que haviam recebido, eles deveriam identificar quais verbos estavam conjugados no P.C. Em seguida, a turma recebeu outra figura do mesmo HQ, sendo esta com espaços em branco nas frases, os quais deveriam ser preenchidos com os respectivos verbos:

Shine, Chirp and Fly em sua forma no *Present Continuous* (*shinning, chirping and flying*). Na aula seguinte eles trouxeram as mesmas frases em suas formas negativa e interrogativa e foi solicitado que a turma falasse frases do seu cotidiano utilizando o P.C.

Segue o registro de alguns momentos da aula



Arquivo Pessoal 1



Arquivo pessoal 2



Arquivo pessoal 3



Arquivo pessoal 4

Considerações sobre a atividade

Este relato de experiência relatou os seguintes aspectos após a aplicação da atividade:

- A produção oral e escrita foi relativamente possível, levando em consideração que a turma ainda necessita de modelos fornecidos para reprodução e construção de frases,
- É possível desenvolver as habilidades de *Writing* e *Speaking* através de gêneros textuais, como no caso da pesquisa, o HQ. Todavia não é um processo com produto imediato, assim como qualquer método de aprendizagem requer mais tempo para obter resultados.
- Pode-se afirmar que a atividade obteve um aspecto positivo de aprendizagem, levando em conta que foi possível perceber o desenvolvimento da parte escrita e a continuidade no projeto de desenvolver a prática oral.

O ensino através da utilização do gênero HQ em sala de aula tem grandes vantagens, elas são agradáveis pelo humor que contem, as falas são mais curtas diferentes de outros gêneros com textos maiores, por isso fica mais fácil para o aluno estar utilizando o dicionário alguma palavra que ele não tenha o conhecimento de seu significado. Normalmente nas historias em quadrinhos a escrita é mais fácil, eles possuem uma linguagem mais informal, isso faz com que seja acessível para eles compreenderem já que o vocabulário utilizado nos quadrinhos é o que usamos com frequência no dia a dia. Outro ponto bastante forte são as ilustrações, elas são de grande importância para que o aluno possa fazer a comparação do que está sendo dito com as imagens, por isso embora o aluno não saiba o significa de alguma palavra em particular ele pode buscar o auxilio da imagem e assim fazer a ligação com o que está sendo dito no diálogo.

O ensino da Língua Inglesa colabora com o crescimento do aluno como cidadão, e quando se faz o uso de gêneros textuais em sala de aula, auxilia no processo de inserção do aprendiz no mundo cultural, pois desperta nele o hábito da leitura. Isto é naturalmente necessário para o desenvolvimento não somente das habilidades citadas no presente artigo, mas também para o *Listening e Reading*. Afinal de contas, para que um indivíduo seja considerado bilíngue ele precisa compreender o que lhe é dito e ser capaz de falar, ler e escrever, ocorrendo assim a comunicação com um falante-ouvinte.

“[...] os alunos entram em contato com estratégias de leitura e gêneros textuais diversos, elementos essenciais para o desenvolvimento do conhecimento textual de um leitor. Além disso, o professor pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento enciclopédico e cultural do estudante a partir da escolha dos textos a serem trabalhados em sala. Dessa forma, o desenvolvimento de leitura pode, sim, contribuir para que a aprendizagem de línguas estrangeiras cumpra a função social de contribuir, de alguma forma, para a construção da cidadania do estudante.” (LIMA, D.C. (org), 2009, p. 29,30)

É importante ressaltar que todo indivíduo possui a capacidade de aprender uma nova língua, e mesmo sendo uma turma de modalidade EJA, foi possível notar o engajamento dos aprendizes perante a atividade, e como alguns indivíduos da turma se disponibilizaram a cooperar com os outros colegas. E é dessa forma que a língua e seu diálogo se desenvolvem, como MARTINEZ (2009) parafraseou o linguista Uriel Weinreich (1951): “O lugar onde as línguas entram em contato não é um lugar geográfico, e sim o indivíduo bilíngue”. É possível notar o desenvolvimento bilíngue do aprendiz quando este se sente livre para auxiliar os colegas que não conseguem compreender, e é dessa forma que a segunda língua começa a se desenvolver na turma, quando o aluno se sente a vontade para fazer uso dela, sem necessariamente precisar se deslocar do seu lugar de origem. É necessário quebrar o

paradigma de que inglês em escola pública não é possível, certamente a aprendizagem da língua não se fará sozinha, já que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) afirmam o seguinte sobre a língua estrangeira:

“A aprendizagem de língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social.”

Ou seja, não é impossível, no entanto é preciso inovar os recursos em sala de aula, o engajamento do aprendiz e da mesma forma sua vontade de aprender. Trabalhando esses tópicos juntos, podemos encontrar bilíngues dentro de uma escola pública. O propósito do ensino da língua inglesa nas escolas, além de cumprir as exigências do Ministério da educação, é inserir o aluno em um mundo globalizado, um mundo que exige conexão a todo tempo, e também auxiliar no seu desenvolvimento como um cidadão incluso no mundo cultural, para que, ao final, ele seja um cidadão que tem consciência de si mesmo.

Conclusão

Neste trabalho abordamos o desenvolvimento das habilidades de “*Writing*” e “*Speaking*” no ensino de jovens e adultos através do gênero textual “*HQ*”. Durante a aplicação da atividade, observou-se que os quadrinhos são um grande benefício para a aprendizagem na sala de aula, não é apenas uma atividade divertida mas os quadrinhos também possuem uma boa narrativa para os estudantes que desejam adquirir uma nova língua, eles desenvolvem os alunos de uma maneira que eles compreendam e se identificam. A turma não demonstrou dificuldade para exercer a prática escrita, todavia, foi diagnosticada uma relutância para a parte oral, pois não se sentiram a vontade para praticar, sendo assim, continua o projeto para desenvolvimento desta habilidade que é primordial para o desenvolvimento da comunicação, através de outras aulas e dando alguns intervalos, pois é necessário também aplicar as aulas pré-planejadas pela professora responsável da turma, e desenvolver nos aprendizes as outras habilidades necessárias para o aprofundamento na língua inglesa.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIMA, D.C. (org.) Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009.

MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para escrita: atividades de retextualização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.